

The background features a dark, almost black, sphere in the center. Swirling around it are numerous golden, ethereal light trails that create a sense of movement and energy. These trails vary in thickness and brightness, some appearing as sharp lines and others as soft, glowing clouds. The overall effect is one of a dynamic, spiritual, or cosmic environment.

MUNDO ESPIRITUAL

uma realidade
para além da nossa compreensão

PALESTRA

O que é a morte ?

A morte não é o fim,

Muito menos o nada.

Mas o que é ela, enfim ?

Mudança de morada !

A espiritualidade em quadras, p 118

“ ... o nada após a morte, seria a anulação de toda a responsabilidade moral posterior, e, por consequência, um incentivo ao mal; que as pessoas más têm tudo a ganhar com o nada; que somente aquele que se livrou de seus vícios, e se enriqueceu de virtudes, pode esperar, tranquilamente, o despertar na outra vida. O Espiritismo nos mostra, pelos exemplos que diariamente põe diante de nós, quanto é penoso para os maus a passagem de uma vida para a outra, a entrada na vida futura. “

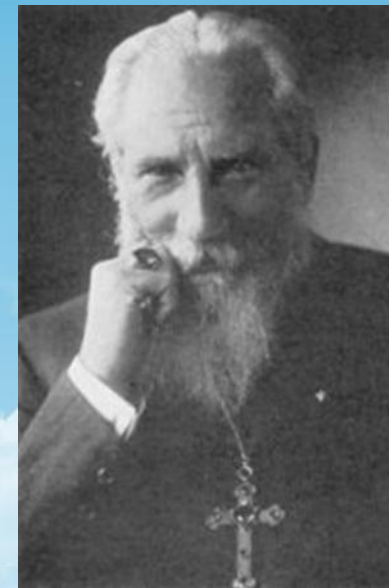
Kardec, em O Céu e o Inferno, 2ª Parte, cap. I

“Que o vosso coração não se perturbe. Crede em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, eu já vos teria dito, porquanto eu vou para preparar o lugar para vós; e depois que tiver ido, e preparado o lugar, voltarei, e vos retirarei para mim, a fim de que, lá onde eu estou, vós estejais também.”

(João, 14: 1 a 3)

“ .. essas palavras também podem ser entendidas como o estado feliz ou infeliz do espírito na erraticidade. Segundo a situação do espírito - mais ou menos depurado e desprendido dos laços materiais – o meio onde ele se encontra, o aspecto das coisas, as sensações que experimenta e as percepções que possui variam ao infinito. “ “ ... enquanto certos espíritos culpados ficam vagando nas trevas, os felizes usufruem de uma luz resplandecente e do sublime espectáculo do infinito. “ “Portanto, ali também há várias moradas, ainda que não sejam circunscritas nem localizadas.”

Allan Kardec, em Evangelho segundo o Espiritismo, cap. II, item 2



Charles. W. Leadbeater
1847 -1934

**“ Todos nós embora não tenhamos dado
por isso, vivemos no seio de um vasto, invisível e
populoso mundo. “**

C.W. Leadbeater, em “Plano Astral”,

LIVRO DOS ESPÍRITOS

84. Os espíritos constituem um mundo à parte, fora daquele que vemos?

“ Sim, o mundo dos espíritos ou das inteligências incorpóreas.”

85. Qual dos dois, o mundo espírita ou o mundo corporal, é o principal, na ordem das coisas?

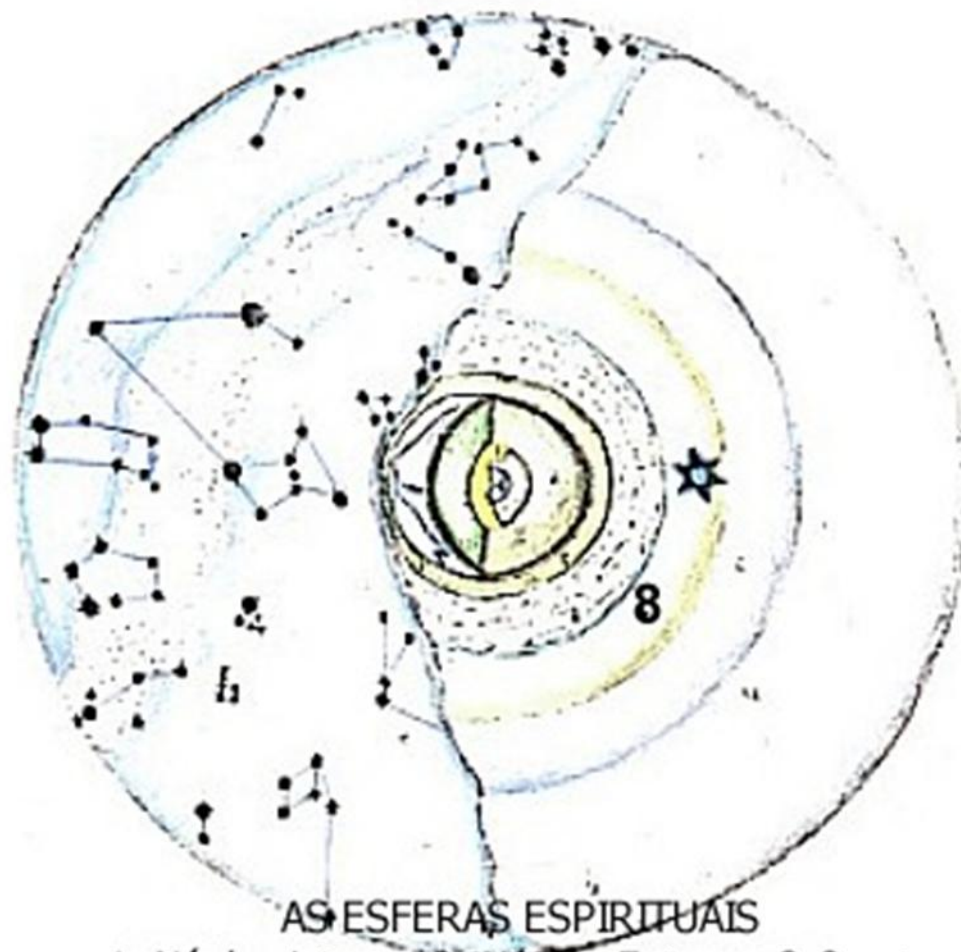
“O mundo espírita; ele é preexistente e sobrevive a tudo.”

86. O mundo corpóreo poderia deixar de existir, ou não ter nunca existido, sem com isso alterar a essência do mundo espírita ?

“Sim; eles são independentes e, todavia, a correlação entre eles é incessante, pois reagem, incessantemente, um sobre o outro.”

“Há, porém, André, outros mundos sutis, dentro dos mundos grosseiros, **maravilhosas esferas que se interpenetram**. O olho humano sofre variadas limitações e todas as lentes físicas reunidas não conseguiriam surpreender o campo da alma, que **exige o desenvolvimento das faculdades espirituais para tornar-se perceptível**. A eletricidade e o magnetismo são duas correntes poderosas que começam a descortinar aos nossos irmãos encarnados alguma coisa dos infinitos potenciais do Invisível, mas ainda é cedo para cogitarmos do êxito completo.”

“O Mensageiros”, de André Luiz, F. Cândido Xavier



AS ESFERAS ESPIRITUAIS

1. Núcleo interno 2. Núcleo Externo 3. Crosta
4. Manto. 5. Crosta Terrestre 6. Umbral Grosso
7. Umbral Médio 8. Umbral (onde está situada a cidade espiritual "Nosso Lar") 9. Arte em Geral ou Cultural ou Ciência 10. Amor Fraternal Universal
11. Diretrizes do Planeta 12. Abóboda Estelar

um mundo espiritual, uma realidade para além da nossa compreensão / JB /

PALESTRA

ESFERAM QUE COMPÕEM O UMBRAL

- A primeira esfera comporta o **Umbral “grosso”**, mais materializado, de **regiões purgatoriais mais dolorosas**.
- A segunda esfera abriga o **Umbral mais ameno**, onde os espíritos do Bem localizam com mais amplitude, a **assistência aos espíritos sofredores** e onde estão situadas as “Moradias”.
- A terceira esfera, em bom rigor, ainda faz parte do Umbral, **onde se localiza o “Nosso Lar”**, num ponto situado na cidade do Rio de Janeiro e com uma altura que não podemos definir, mas que se encontra na ionosfera (entre 60 a 1.000 Kms de altitude)

NOSSO LAR[★]



MUNDO ESPIRITUAL - uma
realidade para além da nossa
compreensão / 1B / PALESTRA



MUNDO ESPIRITUAL - uma
realidade para além da nossa
compreensão / 1B / PALESTRA



MUNDO ESPIRITUAL - uma
realidade para além da nossa
compreensão / 18 / PALESTRA



MUNDO ESPIRITUAL - uma
realidade para além da nossa
compreensão / 1B / PALESTRA



MUNDO ESPIRITUAL - uma
realidade para além da nossa
compreensão / JB / PALESTRA

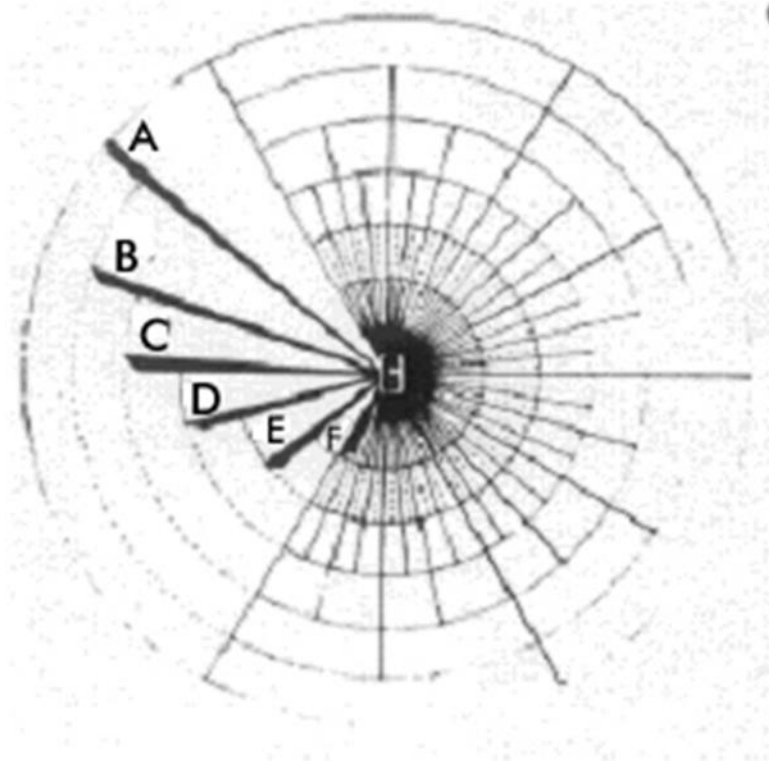




MUNDO ESPIRITUAL - uma
realidade para além da nossa
compreensão / 18 / PALESTRA



MUNDO ESPIRITUAL - uma
realidade para além da nossa
compreensão / 1B / PALESTRA



A - Plano divino; **B** - Plano monádico;
C - Plano espiritual; **D** - Plano intuitivo;
E - Plano mental; **F** - Plano astral;
G - Plano físico.

MUNDO ESPIRITUAL - uma realidade para
além da nossa compreensão / JB /
PALESTRA

“o astral reflete apenas as imagens criadas por nosso intelecto, por nossa mente, por nossas palavras e nossos actos; são formas vagas e variadas, que se transformam conforme se modifica nossa imaginação. Quanto mais descontrolada e instável for nossa imaginação, tanto mais instável e descontrolado será o plano astral que encontraremos em redor de nós.

Convençamo-nos, pois, de que o plano astral é simples reflexo, como de espelho, (onde as imagens são irreais), daquilo que pensamos, dizemos e fazemos. E como imagens no espelho, não apresentam consistência duradoura, nem mesmo existência própria: existirão enquanto as mantivermos activas pelo nosso pensamento. No momento em que nos libertarmos dessas criações mentais, estaremos automaticamente libertos do plano astral. Dai ensinar o Buddha, que nossos males vêm dos nossos “desejos”. O astral é o mundo dos desejos.”

C.Torres Pastorino, em “Técnicas da mediunidade”

A alma conserva a individualidade

Questão 150

A alma, após a morte, conserva a sua individualidade ?

“Sim, nunca a perde. Que seria ela, se não a conservasse ?”

Livro dos Espíritos

“Vou contar-te o meu sofrimento quando morri. Meu Espírito, **preso ao corpo por eles materiais**, teve grande dificuldade em desembaraçar-se – o que já foi, por si, uma rude angústia.

A vida que eu deixava aos 21 anos era ainda tão vigorosa que eu não podia crer na sua perda. Por isso **procurava o corpo**, estava admirado, apavorado por me ver perdido num turbilhão de sombras. Por fim, **a consciência do meu estado e a revelação das faltas cometidas, em todas as minhas encarnações**, feriram-me subitamente; enquanto uma luz implacável me **iluminava os mais secretos âmagos da alma**, que se sentia desnudada e logo possuída de vergonha acabrunhante.

Decorrido um tempo cuja duração não posso precisar, **invejando os eleitos cujos esplendores entrevia**, detestando os maus Espíritos que me perseguiram com remoques, desprezando os humanos cujas torpezas eu via, passei de profundo abatimento a uma revolta sensata.”

O Céu e o Inferno, cap. IV – Espíritos sofredores - de Allan Kardec



Ernesto Bozzano

“No momento da morte, revi, como num panorama, os acontecimentos de toda a minha existência. Todas as cenas, todas as acções que eu praticara passaram ante o meu olhar, como se se houvessem gravado na minha mente, em fórmulas luminosas.

Nem um só dos meus amigos, desde a minha infância até a morte, faltou à chamada.

Na ocasião em que mergulhei no mar, tendo nos braços minha mulher, apareceram-me meu pai e minha mãe e foi esta quem me tirou da água, mostrando uma energia cuja natureza só agora compreendo.

Não me lembro de ter sofrido. Quando imergi nas águas, não experimentei sensação alguma de medo, nem mesmo de frio, ou de asfixia.”

do livro “A crise da morte”, de Ernesto Bozzano

MUNDO ESPIRITUAL - uma realidade para
além da nossa compreensão / JB /

PALESTRA

- a) o facto de o desencarnado não perceber, ou quase não perceber, que se separara do corpo e, ainda menos, que se achava num meio espiritual;
- b) o Espírito se encontrar com uma forma humana e se ver cercado de um meio terrestre, ou quase terrestre;
- c) o comunicante pensar que se exprime de viva voz como antes e ouve, como antes, as palavras dos demais;
- d) o encontro, no limiar da nova existência, com outros Espíritos de mortos, que são geralmente parentes mais próximos, mas podem ser também amigos ou Espíritos-guias;
- e) o morto afirmar ter passado pela experiência da “visão panorâmica” dos actos de sua existência terrena ora finda.

Do livro “A crise da morte”

TRANSIÇÃO ENTRE PLANOS ESPIRITUAIS

“quando se diz que um homem se eleva de um plano para o outro, não queremos de modo nenhum dizer que haja uma mudança de lugar no espaço, mas, sim, uma transferência do foco de consciência de um nível para outro.

O homem vai-se tornando, por assim dizer, opaco às vibrações de uma ordem de matéria e adquirindo uma sensibilidade crescente para as de uma ordem mais elevada.

Desta forma, o primeiro mundo vai-se desvanecendo a pouco e pouco da consciência, com os seus habitantes e paisagens, dando lugar a outro de ordem mais elevada, que se vai tornando sucessivamente mais nítido.”

C.W.Leadbeater, em “O Plano Astral”

“O trânsito entre as esferas se faz por maneiras diversas. Por ‘Estradas de Luz’, referidas pelos espíritos como caminhos especiais, destinados a transporte mais importante. Através dos chamados ‘Campos de Saída’ que são pontos nos quais as duas esferas próximas se tocam. Pelas águas, de supor as que circundam os continentes (oceanos)”

Do livro “Cidade do Além”

“Havia uma ponte luminosa assinalando a passagem das regiões de treva para as de luz. Um desencarnado do grupo que volitava sob a supervisão e sustentação fluídica de Bezerra de Menezes e do Irmão Andrade, se desequilibrou ante a visão magnífica da nova região e, recordando seus antigos deslizos na carne, passou a gritar:

- Não! não! não posso! eu matei na Terra! Não mereço a luz divina! sou um assassino, um assassino!

Do livro, Voltei, Irmão Jacob / Chico Xavier

“ A morte é apenas um eclipse momentâneo na grande revolução das nossas existências; mas basta esse instante para revelar-nos o sentido grave e profundo da vida. A própria morte pode ter também a sua nobreza, a sua grandeza. Não devemos temê-la, mas antes esforçar-nos por embelezá-la, preparando-se cada um constantemente para ela, pela pesquisa e conquista da beleza moral, a beleza do Espírito que molda o corpo e o orna com um reflexo augusto na hora das separações supremas. A maneira por que cada qual sabe morrer, é já, por si mesma, uma indicação do que para cada um de nós será a vida do Espaço.”

Léon Denis, em “O problema do ser, do Destino e da Dor”

“ Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim “

Francisco Cândido Xavier

Bibliografia consultada

- ***A crise da morte, de Ernesto Bozzano***
- ***As sete esferas da Terra, de Mário Frigiéri***
- ***O Céu e o Inferno, de Allan Kardec***
- ***O Nosso Lar, de André Luiz / Chico Xavier***
- ***O Plano Astral, de C. W. Leadbeater***
- ***Técnicas da Mediunidade, de C. Torres Pastorino***
- ***Como vivem os espíritos, de António Fernandes Rodrigues***